

APRESENTAÇÃO

É com muito prazer que apresento ao leitor este novo número e volume da Revista Pontos de Interrogação, que tem como tema a produção de narrativas, identidades e sujeitos no ou a partir do espaço virtual, assim como através do uso de tecnologias (digitais, sobretudo) e recursos de mídia.

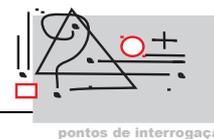
A importância do tema deve-se ao fato de que este tem se constituído, nos últimos anos, tema central nas discussões acerca da contemporaneidade e das formas, das novas formas, com que as sociedades têm construído (novos) modos de representação, de sociabilidade, de expressão de cultura e de produção de sentidos.

O número tem como eixo central a análise de produções culturais diversas, seus instrumentos e estratégias de produção de sentido e interlocução, assim como os impactos que estas produções exercem sobre outras linguagens e suportes tradicionais – como o livro, a revista, o cinema e, até mesmo, as artes.

Por isso, os trabalhos aqui apresentados refletem a vastidão e amplitude do tema, através da diversidade de debates e discussões que, por sua vez, versam sobre as mais variadas iniciativas e produções.

Também por isso, este número reúne autores das mais distintas instituições e áreas e conta com a especial participação de autores que, apesar de inseridos no universo acadêmico, são, sobretudo, artistas, ativos produtores de experimentos e experiências baseadas em expressões em arte, que usam e abusam das tecnologias, seja como suporte, seja como material para a prática (produção), seja como instrumento para a análise e fruição (recepção), seja para a exposição e exibição (distribuição) do objeto de arte, da obra de arte.

Há também um conjunto de artigos que refletem sobre as relações entre educação e tecnologias. Aqui, especial atenção é dada ao debate sobre representações e a importância da comunicação e seus meios para criar imagens e representações ideológicas, positivas ou nega-



tivas, sobre determinadas realidades. A criação de imagens ficcionais também se encaixa no debate.

A importância do uso das tecnologias de informação e comunicação com acesso à Internet para a reformulação de nichos do mercado de entretenimento ou do ensino e aprendizagem (nesse caso, de línguas) também tem lugar neste número. Mas, nem por isso, deixamos de destacar o uso dos instrumentos e meios de comunicação que não são necessariamente dependentes da rede mundial de computadores como recurso para a distribuição de mensagens. Aqui, cabe destacar os textos que têm o cinema e o livro didático como corpus da pesquisa.

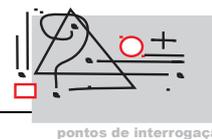
Há, ainda, discussão acerca de gênero e raça, educação, juventude, redes sociais, minorias. Todos os temas relacionados à contribuição da internet e das tecnologias da informação e da comunicação (TIC) para reconfiguração do espaço social.

No primeiro artigo deste número intitulado, *A voz que vem da periferia: o jovem e suas narrativas percebidas na publicização de imagens e postagens nas redes sociais*, Eu e Cíntia Sacramento analisamos as narrativas criadas por jovens moradores de periferias de Salvador, em perfis de participação em redes sociais, a fim de identificar traços de pertencimento às suas localidades. Para tanto, reconhecemos a importância da atuação e participação política promovida por estes jovens.

No segundo artigo, intitulado *A arte no contexto da informação*, Genesco Alves tece instigantes reflexões sobre as relações entre arte e TIC e, por extensão, arte e política, levando o leitor a refletir sobre a discussão do esvaziamento da arte frente ao uso das tecnologias.

No terceiro artigo, intitulado *Nem tod@s são iguais: as TIC e as desigualdades de gênero e tecnológica*, Célia Regina da Silva relaciona o expressivo uso das novas tecnologias de informação e comunicação (NTIC) às mudanças sociais ocorridas nos últimos anos. Entretanto, ao reconhecer que as tecnologias refletem as realidades das sociedades que a utilizam, a autora propõe-se a compreender a complexidade das relações entre TIC e gênero, considerando as assimetrias sociais entre homens e mulheres em relação ao acesso às novas tecnologias de informação e comunicação.

No quarto artigo, intitulado *O mercado de mangás e a cultura da convergências: descentralizando as decisões*, Eu e Danilo Bittencourt analisamos os impactos da popularização



da internet entre fãs de mangás para a reformulação do mercado editorial voltado para tal tipo de produção. A importância do debate reside no fato de reconhecermos que há uma interação positiva entre fãs e editoras, o que promove a consolidação e o sucesso deste novo mercado.

Já a artista e autora Silvana Rezende, no artigo intitulado *Narrativas poéticas em videoarte desde América Latina: uma experiência de investigação artística*, apresenta o projeto de investigação artística baseado em narrativas poéticas experimentais em videoarte, que percorreu alguns países latino-americanos entre 2013 e 2014. Perceber o modo com que a arte concilia povos e culturas, fazendo do Brasil Uruguai, Chile, Argentina etc. é o grande mote do projeto e do texto.

No sexto artigo, intitulado *Redes sociais na internet e aprendizagem de línguas*, Rodrigo Aragão e Iky Anne Dias investigam a apropriação de recursos de características de redes sociais como ferramentas para o ensino e aprendizagem da língua inglesa.

Luzineide Carvalho, no artigo intitulado *Desvelando imagens de um sertão 'seco e da fome' e resignificando saberes: a proposta da educação contextualizada para a convivência com o semiárido brasileiro*, analisa as representações negativas e positivas, favoráveis e desfavoráveis, sobre o sertão nos livros didáticos. A produção de representações positivas pode contribuir para a construção de novos saberes sobre o sertão e, por extensão, para o bom uso da mídia (nesse caso, o livro didático) na inserção de grupos e comunidades desprestigiadas junto à esfera pública política.

Gilberto Sobral e Aretuza Santos analisam, no artigo intitulado *Tempo de matar: a tríade retórica na defesa de Carl Lee*, elementos da tríade retórica num clássico do cinema norte-americano. Os autores utilizam recursos da teoria da argumentação, com especial atenção para a importância da retórica no espaço midiático e nas relações discursivas.

Este número é composto, ainda, por uma entrevista, realizada com o sociólogo Murilo Mota, e por duas resenhas, de autoria de Joceval Bitencourt e Silvane Santos Souza, respectivamente.

A Revista é sua!

Boa leitura!